

Rio de Janeiro, 29 de março de 2011 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do quarto trimestre e de 2010 (4T10 e 2010).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. A Equatorial também participa em 25% da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções.

DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 11,0% NO 4T10. EBITDA AJUSTADO CONSOLIDADO ATINGE R\$144,4 MILHÕES NO TRIMESTRE.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ Desde o 2T10, em virtude da cisão da Equatorial Energia, **deixamos de consolidar os resultados referentes à participação de 13,03% no capital da Light** em nossas informações operacionais e financeiras. Para efeito de comparação, de maneira pró-forma, também deixamos de consolidar as informações da Light em nossos resultados do 4T09, 3T10, 2009 e 2010 nestes Comentários de Desempenho.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 4T10 atingiu R\$395,5 milhões, desconsiderando a Receita de Construção, 13,0% superior à ROL do 4T09, o que reflete crescimento de 9,8% na CEMAR e o início das operações comerciais da Geramar.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.094 GWh no 4T10, 11,0% superior ao 4T09.
- ▶ No 4T10, o **EBITDA** ajustado somou R\$144,4 milhões, aumento de 15,6% em relação ao valor ajustado do 4T09 (vide seção “Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado” para maiores detalhes).
- ▶ O **lucro líquido ajustado** do trimestre atingiu R\$58,3 milhões, aumento de 26,2% se comparado ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior (vide seção “Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado” para maiores detalhes).
- ▶ Em função da adoção dos **padrões contábeis do IFRS**, os ativos e passivos regulatórios da Companhia dos exercícios 2009 e 2010 foram revertidos representando os seguintes impactos: 2010 – Balanço Patrimonial impacto negativo (baixa) de R\$35,5 milhões e na DRE impacto positivo de R\$18,8 milhões; em 2009 – Balanço Patrimonial impacto negativo (baixa) de R\$61,8 milhões e na DRE impacto positivo de R\$21,4 milhões.
- ▶ No 4T10, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$126,0 milhões, e foram 13,9% menores do que os realizados no 4T09. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$67,3 milhões, crescimento de 5,8%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$58,3 milhões.
- ▶ No 4T10, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,8 horas e 14,1 vezes, respectivamente, registrando quedas de 7,6% e 7,2% em relação aos índices observados ao final do 4T09.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 da CEMAR representaram 22,0% da energia requerida, estando 3,2 p.p. abaixo do índice do 4T09.
- ▶ Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada hoje, foi aprovado **aumento de capital em 400.347 ações**, devido ao exercício de Stock Option Plan. Assim, o capital da Equatorial passa a ser representado por 109.226.672 ações ordinárias.
- ▶ Ainda na Reunião do Conselho de Administração realizada hoje, foi aprovada a **proposta de distribuição de R\$196,6 milhões em dividendos** relativos ao exercício 2010, o que representa uma distribuição de R\$1,80 por ação, já considerando o aumento de capital mencionado acima. Esta proposta será submetida à Assembleia Geral Ordinária da Companhia, a ser realizada em abril de 2011.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	781,7	353,4	797,7	2,1%	1.619,5	1.798,9	11,1%
EBITDA	149,4	126,5	129,4	-13,3%	479,5	510,2	6,4%
Margem EBITDA (% ROL)	19,1%	35,8%	16,2%	-2,8 p.p.	29,6%	28,4%	-1,2 p.p.
Lucro Líquido	(12,8)	43,3	35,5	-377,4%	137,9	188,8	36,9%
Margem Líquida (% ROL)	-1,6%	12,3%	4,4%	6 p.p.	8,5%	10,5%	1,9 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	(0,12)	0,40	0,33	-369,9%	1,30	1,74	33,3%
Investimentos							
CEMAR	63,6	48,0	67,3	5,8%	239,2	197,0	-17,6%
PLPT (CEMAR)	69,2	65,0	58,3	-15,7%	179,8	202,1	12,5%
Geramar (ex-Geranorte)	13,5	0,3	0,4	-97,2%	106,9	16,2	-84,8%
Total	146,3	113,3	126,0	-13,9%	525,8	415,4	-21,0%
Dívida Líquida	768,7	733,4	758,7	-1,3%	768,7	758,7	-1,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,6	1,4	1,5	-0,1x	1,6	1,5	-0,1x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	6
3.1.3 - EBITDA	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO	8
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....	9
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	10
3.2.3 - EBITDA	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	11
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO	13
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - GERAMAR	14
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	14
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	14
3.3.3 - EBITDA	14
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	14
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO	14
4. ENDIVIDAMENTO	15
6. INVESTIMENTOS	17
6.1 - CEMAR.....	17
6.2 – GERAMAR	17
7. MERCADO DE CAPITAIS	17
8. NOVOS PROJETOS	17
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....	17
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	18
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....	19
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....	21
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	22
ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	23
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	24

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar. Desde o 2T10 não estamos mais consolidando os números de Light em virtude da cisão ocorrida em abril de 2010.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 4T10, as vendas de energia cresceram 11,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.094 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

No 2T10, devido a efeitos climáticos, o índice pluviométrico do período ficou substancialmente abaixo de sua média histórica recente, provocando aumentos na temperatura média do Maranhão e, consequentemente, no consumo de energia quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Este efeito, aliado aos mencionados no parágrafo anterior, causaram o crescimento anual de 16,3% no volume de energia vendida pela CEMAR.

CLASSES DE CONSUMO (GWh)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Residencial	455,4	485,6	507,0	11,3%	1.641,1	1.916,6	16,8%
Industrial	103,6	112,3	111,3	7,4%	381,9	426,4	11,7%
Comercial	187,6	211,2	215,5	14,9%	703,8	817,6	16,2%
Outros	238,8	263,0	259,8	8,8%	839,6	985,6	17,4%
TOTAL	985,4	1.072,2	1.093,6	11,0%	3.566,3	4.146,1	16,3%

Nº de Consumidores	4T09	3T10	4T10	Var.
Residencial	1.482.200	1.571.006	1.598.117	7,8%
Industrial	9.566	9.844	9.878	3,3%
Comercial	115.530	122.512	123.938	7,3%
Outros	80.641	89.333	90.375	12,1%
TOTAL	1.687.937	1.792.695	1.822.308	8,0%

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.421 GWh no 4T10, apresentando crescimento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, praticamente em linha com o aumento da energia vendida apresentada no período.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Energia Requerida	1.295	1.379	1.421	9,8%	4.776	5.326	11,5%
Energia Vendida (*)	987	1.074	1.095	11,0%	3.572	4.151	16,2%
Perdas	308	305	326	5,8%	1.204	1.174	-2,5%

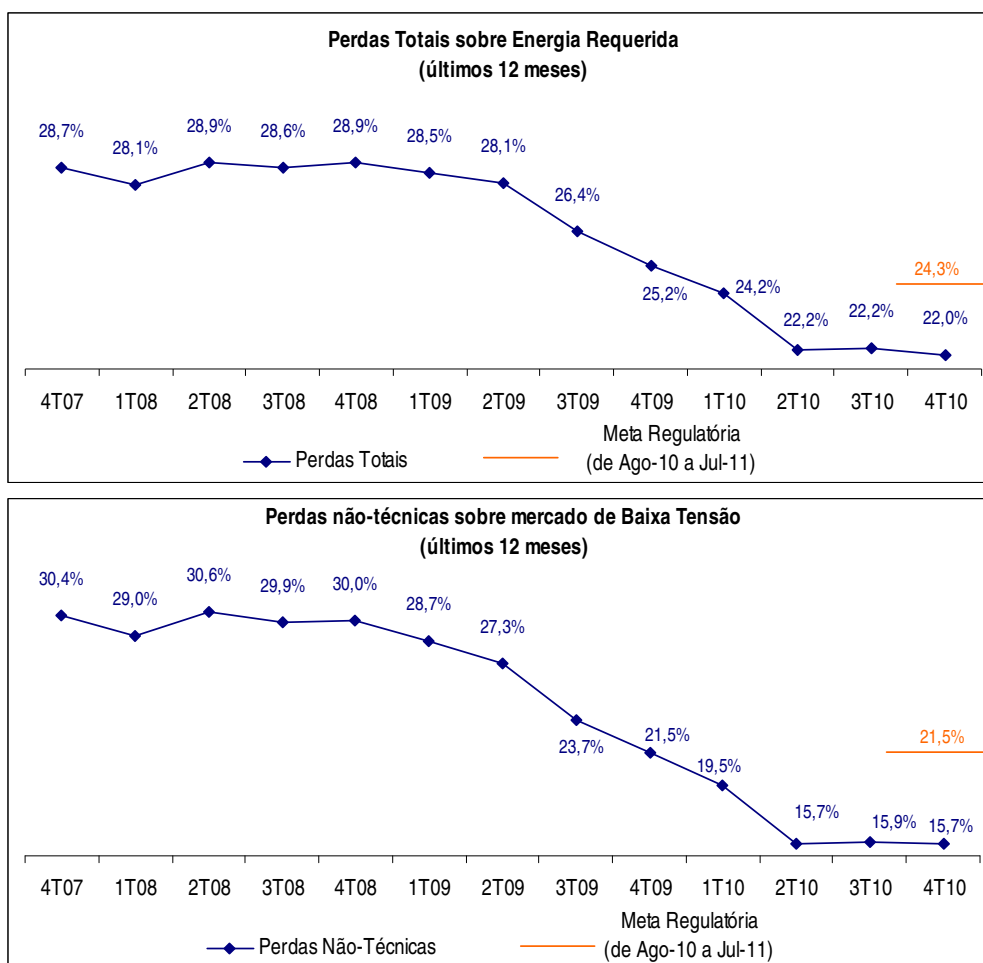
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como a melhor utilização dos apontamentos realizados pelo leiturista e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo às ligações clandestinas e à auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

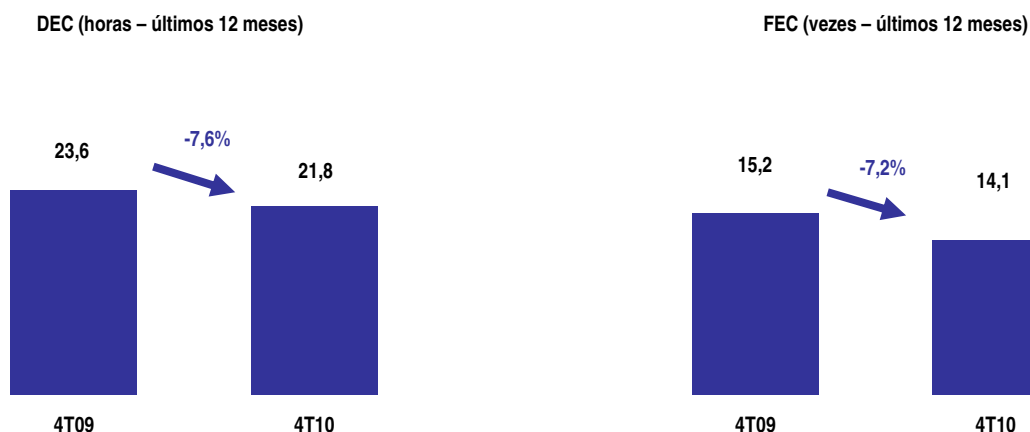
Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 representaram 22,0% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,7%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural esperar que a velocidade dessa redução seja menor nos próximos trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las, fato este que já pode ser observado na evolução destes indicadores nos últimos trimestres. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 4T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,8 horas, que comparado às 23,6 horas do final do 4T09, representou uma melhora de 7,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 4T10, foi de 14,1 vezes, representando redução de 7,2% em relação ao fechamento do 4T09.



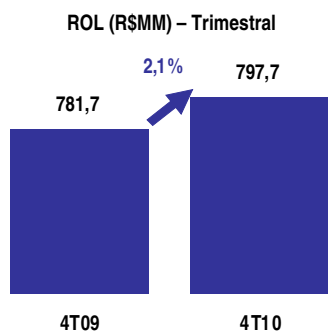
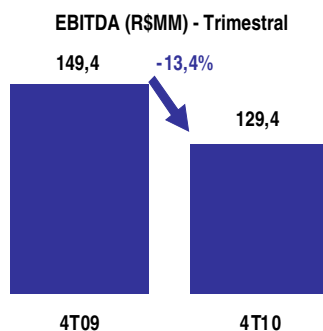
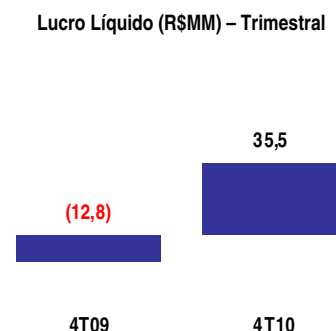
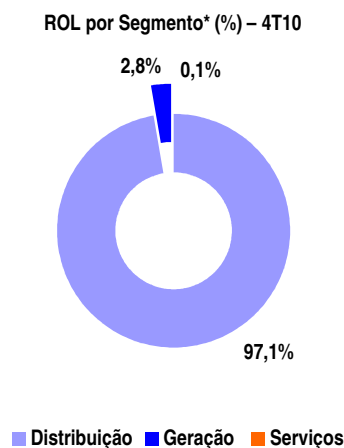
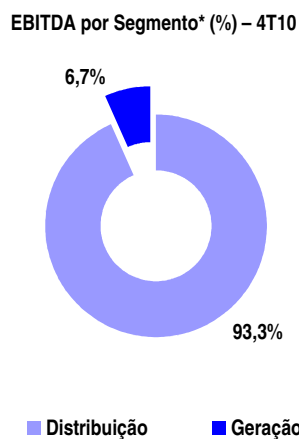
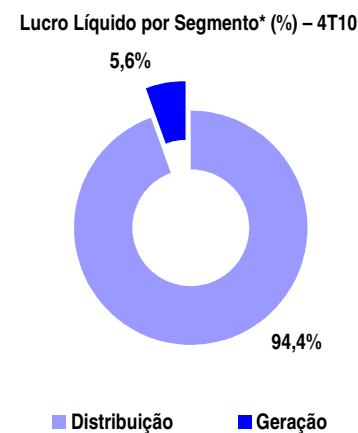
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

Em virtude do processo de cisão da Equatorial, desde o 2T10 não estamos mais consolidando os números de Light. Para facilitar a comparabilidade entre os períodos, de modo pró-forma, também estamos apresentando os dados do 4T09, 3T10, 2009 e 2010 sem a consolidação da Light.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	911,9	484,8	939,8	3,1%	2.077,9	2.328,9	12,1%
Receita Operac. Líquida (ROL)	781,7	353,4	797,7	2,1%	1.619,5	1.798,9	11,1%
Custo de Energia Elétrica	(561,2)	(139,7)	(568,6)	1,3%	(900,6)	(954,7)	6,0%
Custos e Despesas Operacionais	(71,1)	(87,2)	(99,7)	40,2%	(239,4)	(333,9)	39,5%
EBITDA	149,4	126,5	129,4	-13,3%	479,5	510,2	6,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,1)	(4,3)	(4,6)	116,7%	(15,0)	(11,6)	-22,4%
Depreciação	(20,3)	(25,0)	(26,9)	32,8%	(97,6)	(98,4)	0,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	127,0	97,3	97,9	-22,9%	367,0	400,3	9,1%
Resultado Financeiro	(78,8)	(9,4)	(29,8)	-62,2%	(80,5)	(64,0)	-20,5%
Resultado Operacional	48,1	87,9	68,1	41,5%	286,5	336,3	17,4%
Amortização de Ágio	(3,6)	(1,6)	(1,6)	-55,6%	(3,6)	8,1	-327,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	44,6	86,3	66,5	49,2%	282,9	344,3	21,7%
IRPJ/CSLL	(68,2)	(17,0)	(14,8)	-78,4%	(75,8)	(58,3)	-23,1%
Participações Minoritárias	3,4	(26,1)	(16,3)	-582,7%	(76,6)	(97,2)	26,9%
Lucro Líquido (LL)	(12,8)	43,3	35,5	-377,4%	137,9	188,8	36,9%



(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	402,7	429,3	454,1	12,8%	1.461,9	1.687,1	15,4%
Residencial	194,4	203,4	219,4	12,8%	694,4	814,5	17,3%
Industrial	36,8	40,7	40,9	11,0%	136,0	153,6	13,0%
Comercial	89,7	97,8	104,1	16,1%	338,8	386,4	14,1%
Outras Classes	81,8	87,3	89,7	9,8%	292,7	332,6	13,6%
Suprimento	1,7	11,4	27,3	1470,1%	11,9	42,1	253,6%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	1,6%	0,3	0,4	9,1%
Outras Receitas	75,5	32,4	43,7	-42,1%	171,7	151,2	-11,9%
Baixa Renda	30,6	31,3	30,9	0,9%	114,5	123,7	8,1%
Constituição (Amortização) de CVA	(0,0)	(4,7)	6,7	N/A	(0,1)	1,9	N/A
Outras Receitas Operacionais	45,0	5,8	6,2	-86,2%	57,3	25,5	-55,4%
Receita de Construção	431,6	-	402,2	-6,8%	431,6	402,2	-6,8%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	911,6	473,2	927,4	1,7%	2.077,4	2.283,0	9,9%
Geração	-	9,8	12,1	N/A	-	40,1	N/A
Serviços	0,2	1,8	0,4	63,9%	0,5	5,9	816,3%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	911,9	484,8	939,8	3,1%	2.077,9	2.328,9	12,1%
ICMS	(68,8)	(75,0)	(77,7)	12,9%	(246,2)	(291,1)	18,2%
PIS/Cofins	(42,0)	(45,4)	(47,5)	13,0%	(149,3)	(176,4)	18,1%
Encargos do Consumidor	(19,4)	(11,0)	(16,9)	-12,7%	(62,9)	(62,5)	-0,6%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	781,7	353,4	797,7	2,1%	1.619,5	1.798,9	11,1%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 4T10 foi de R\$797,7 milhões (R\$395,5 milhões, se desconsiderarmos a Receita de Construção), representando crescimento de 2,1% se comparado aos R\$781,7 milhões (R\$350,0 milhões, desconsiderando Receita de Construção) registrados no 4T09. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 97,1% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,8%) e serviços (0,1%). Por empresa, os percentuais são rigorosamente os mesmos, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$699,8 milhões (R\$297,6 milhões, sem o Custo de Construção) no 4T10, sendo 6,9% maiores quando comparados ao 4T09. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$564,3 milhões e crescimento de 0,4%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$108,3 milhões, aumento de 55,5%.

Custos e Despesas Operacionais	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Gastos não-Gerenciáveis	562,3	136,3	564,3	0,4%	904,5	943,8	4,3%
PMSO	55,6	64,9	72,1	29,8%	185,3	244,6	32,0%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	10,4	18,0	35,7	244,3%	48,4	79,6	64,6%
Depreciação	20,4	23,7	25,9	26,8%	97,6	94,1	-3,6%
CEMAR	648,7	242,9	698,0	7,6%	1.235,7	1.362,1	10,2%
CUST + Custos de geração	-	2,2	2,4	N/A	-	10,0	N/A
PMSO	0,2	0,4	0,3	N/A	0,2	2,0	N/A
Depreciação	-	1,2	1,2	N/A	-	4,3	N/A
Geramar	0,2	3,8	3,8	N/A	0,2	16,3	N/A
PMSO	0,3	2,3	0,7	N/A	0,4	4,5	N/A
Depreciação	-	0,0	0,0	N/A	-	0,0	N/A
Equatorial Soluções	0,3	2,3	0,7	N/A	0,4	4,5	N/A
PMSO	5,6	7,1	(2,6)	N/A	16,3	15,7	-3,5%
Depreciação	(0,1)	0,0	(0,1)	N/A	0,0	-	N/A
Equatorial (holding)	5,5	7,1	(2,7)	-149,1%	16,3	15,7	-3,5%
Equatorial Consolidado	654,7	256,2	699,8	6,9%	1.252,5	1.398,6	11,7%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

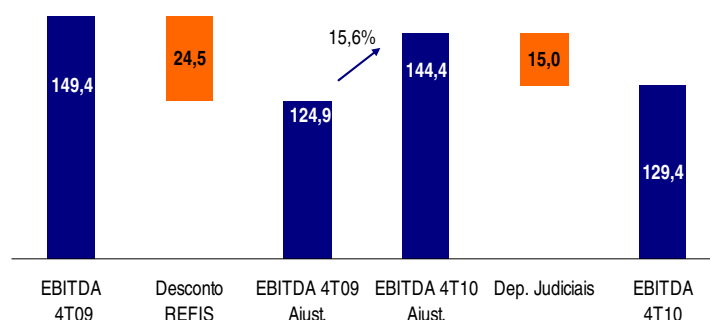
3.1.3 - EBITDA

No EBITDA ajustado consolidado do 4T10, a Companhia apresentou aumento de 15,6% na comparação com o EBITDA ajustado do 4T09, atingindo R\$144,4 milhões.

Os ajustes efetuados no EBITDA trimestral são os seguintes:

- No 4T09, foram excluídos R\$24,5 milhões referentes a descontos obtidos pela adesão da CEMAR ao REFIS.
- No 4T10, desconsideramos R\$15,0 milhões em despesas pela atualização do saldo de depósitos judiciais.

EBITDA AJUSTADO



EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Resultado do Serviço	127,0	97,3	97,9	-22,9%	367,0	400,2	9,1%
Depreciação e Amortização	20,3	25,0	26,9	32,8%	97,6	98,4	0,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,1	4,3	4,6	116,7%	15,0	11,6	-22,4%
EBITDA	149,4	126,5	129,4	-13,4%	479,5	510,2	6,4%
Ajuste RTD	-	-	-	N/A	3,9	-	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	-	-	-	N/A	6,2	-	N/A
Desconto REFIS	(24,5)	-	-	N/A	(24,5)	-	N/A
Atualização Dep. Judiciais	-	-	15,0	N/A	-	15,0	N/A
EBITDA Ajustado	124,9	126,5	144,4	15,6%	465,1	525,2	12,9%

3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	7,0	11,6	11,2	58,5%	35,6	41,7	17,1%
Multas e mora s/ conta de energia	12,3	12,5	15,9	29,1%	43,4	52,8	21,8%
Outras Receitas Financeiras	(0,9)	2,8	1,5	-253,6%	25,1	7,0	-72,0%
Receitas Financeiras	18,4	26,9	28,5	54,9%	104,1	101,5	-2,4%
Juros s/ emprést. e financ.	(21,7)	(22,2)	(22,0)	1,2%	(88,6)	(85,6)	-3,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,1)	(4,5)	(10,2)	397,8%	(11,5)	(28,2)	145,4%
Outras Despesas Financeiras	(73,3)	(9,6)	(26,1)	-64,4%	(84,3)	(51,7)	-38,7%
Despesas Financeiras	(97,1)	(36,3)	(58,4)	-39,9%	(184,4)	(165,5)	-10,2%
Resultado Financeiro Líquido	(78,7)	(9,4)	(29,8)	N/A	(80,4)	(64,0)	-20,4%

No 4T10, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$29,8 milhões, versus R\$78,7 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- **CEMAR:** No 4T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$29,2 milhões, ante R\$73,1 milhões no 4T09, melhora de 60,1%. O resultado financeiro do 4T09 foi negativamente impactado pela contabilização de R\$58,8 milhões em multas e juros decorrentes da adesão da Companhia ao REFIS. Excepcionalmente no 4T10, foram reconhecidos R\$ 22,3 milhões em Outras Despesas Financeiras referentes à atualização monetária de provisão para contingências.
- **Geramar:** Foram reconhecidos R\$2,9 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.

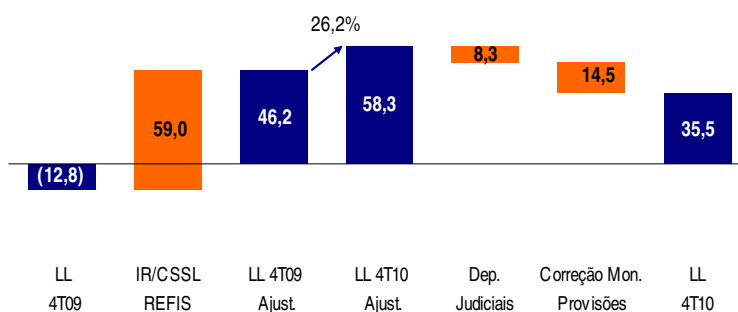
- **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$2,1 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 4T10, a Companhia apresentou lucro líquido ajustado de R\$58,3 milhões, crescimento de 26,2% em relação ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior. No 4T09, excluimos a despesa líquida de R\$59,0 milhões pela adesão da controlada CEMAR ao REFIS naquele período. Já no 4T10, desconsideramos o reconhecimento de R\$8,3 milhões em despesas pela verificação e atualização de depósitos judiciais efetuados em exercícios anteriores para fazer frente a contingências, e R\$ 14,5 milhões referentes à correção monetária de provisões para contingências.

O lucro líquido do 4T10 representou R\$0,33 por ação da Equatorial, versus R\$0,12 de prejuízo no mesmo trimestre do ano anterior. Em 2010, o lucro líquido apresentado representa R\$1,74 por ação, comparado a R\$1,30 por ação no ano anterior.

CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

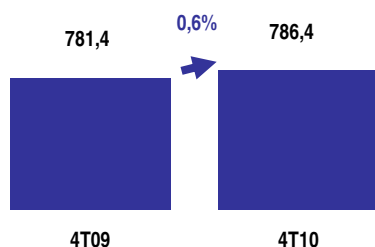


3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

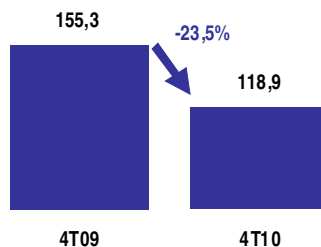
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE DISTRIBUIÇÃO (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	911,6	473,2	927,4	1,7%	2.077,0	2.282,1	9,9%
Receita Operac. Líquida (ROL)	781,4	342,8	786,4	0,6%	1.618,6	1.756,4	8,5%
Custo de Energia Elétrica	(562,3)	(136,3)	(564,3)	0,4%	(904,5)	(943,8)	4,3%
Custos e Despesas Operacionais	(63,8)	(78,6)	(103,2)	61,8%	(218,7)	(312,6)	43,0%
EBITDA	155,3	128,0	118,9	-23,5%	495,5	499,9	0,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,1)	(4,3)	(4,6)	116,7%	(15,0)	(11,6)	-22,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	132,8	99,9	88,4	-33,4%	382,9	394,3	3,0%
Resultado Financeiro	(73,1)	(8,6)	(29,2)	-60,1%	(87,7)	(61,4)	-30,0%
Resultado Operacional	59,7	91,3	59,3	-0,8%	295,2	332,9	12,8%
IR/CS	(69,9)	(16,7)	(12,5)	-82,2%	(75,6)	(54,3)	-28,2%
Lucro Líquido (LL)	(10,2)	74,7	46,8	-561,0%	219,6	278,6	26,9%

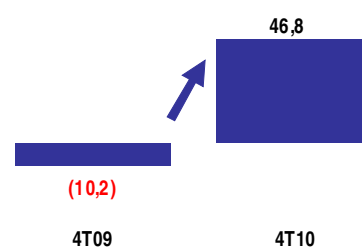
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	985.396	1.072.159	1.093.568	11,0%	3.566.276	4.146.140	16,3%
No. de Clientes**	1.687.937	1.792.695	1.822.308	8,0%	1.687.937	1.822.308	8,0%
KWh por Cliente (no período)	583,8	598,1	600,1	2,8%	2.112,8	2.275,2	7,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	402,7	429,2	454,1	12,8%	1.461,9	1.687,1	15,4%
Residencial	194,4	203,4	219,4	12,9%	694,4	814,5	17,3%
Industrial	36,8	40,7	40,9	11,1%	136,0	153,6	12,9%
Comercial	89,7	97,8	104,1	16,1%	338,8	386,4	14,0%
Outras classes	81,8	87,3	89,7	9,7%	292,7	332,6	13,6%
Suprimento (R\$ MM)	1,7	11,4	27,3	1505,9%	11,9	42,1	253,8%
Outras Receitas (R\$ MM)	75,7	32,5	43,9	-42,0%	171,5	150,7	-12,1%
Subvenção Baixa Renda	30,6	31,3	30,9	1,0%	114,5	123,7	8,0%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	0,1	(4,6)	6,8	N/A	0,2	2,3	-1050,0%
CVA	-	(4,7)	6,7	N/A	(0,1)	1,9	N/A
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	0,0%	0,3	0,4	33,3%
Outras Receitas Operacionais	45,0	5,8	6,2	-86,2%	56,8	24,7	-56,5%
Receita de Construção	431,6	-	402,2	-6,8%	431,6	402,2	-6,8%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,2)	(130,4)	(140,9)	8,2%	(458,3)	(525,7)	14,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	781,4	342,8	786,4	0,6%	1.618,6	1.756,4	8,5%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 4T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 12,8%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 11,0% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, e pelo aumento de receita registrada como Suprimento, resultado da venda de sobra de energia à CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). Já a Receita Líquida atingiu R\$786,4 milhões (R\$384,2 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 0,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No ano de 2010 foram reconhecidos R\$402,2 milhões, ao passo que em 2009, retroativamente, foram reconhecidos R\$431,6 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 4T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$672,1 milhões (R\$269,9 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 85,5% da receita líquida, aumento de 5,1 p.p. em relação ao percentual verificado no 4T09, de 80,4%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 4T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$72,1 milhões, aumento de 2,9 p.p. quando comparado ao percentual apresentado no 4T09.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$18,8 milhões, aumento de 13,3% em relação ao observado no 4T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal. Neste trimestre, também foram transferidas as despesas com PLR (Participação nos Lucros) para dentro da linha de Pessoal, que nos 9M10 haviam somado R\$13,0 milhões e mais R\$2,7 milhões foram provisionados no 4T10. Nos 9M09 foram reconhecidos R\$6,4 milhões de PLR e no 4T09 foram R\$7,5 milhões de PLR. Até o trimestre anterior, tais despesas eram lançadas em uma linha específica logo acima do Lucro Líquido do Exercício.

As despesas com materiais totalizaram R\$2,2 milhão no 4T10, apresentando queda de 8,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,5 milhão; e ii) compra de equipamentos de trabalho para equipes de atendimento, que totalizou R\$0,4 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 4T10 apresentaram aumento de 55,8% em relação aos valores verificados no 4T09, encerrando o trimestre em R\$48,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (8,0%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais conta que compõem essa rubrica, são: i) honorários advocatícios, de R\$8,8 milhões; ii) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$5,5 milhões; iii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,0 milhões, e iv) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, entre outros.

No 4T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10,7 milhões, ou 2,0% da Receita Operacional Bruta, (ROB), nível 0,6 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se observarmos o valor acumulado em 2010, o nível de PDD e Perdas representa 1,9% da ROB, 0,4 p.p. superior ao apresentado no ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

Excepcionalmente no 4T10, foram contabilizados R\$15,0 milhões em Provisões para Contingências referentes à baixa de Depósitos Judiciais que haviam sido feitos em períodos anteriores para fazer frente a determinadas contingências.

RS MM	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Pessoal	16,6	22,7	18,8	13,3%	52,7	76,2	44,6%
Material	2,4	1,6	2,2	-8,3%	8,6	7,7	-10,5%
Serviço de Terceiros	30,8	38,2	48,0	55,8%	107,0	149,6	39,8%
Outros	5,8	2,3	3,1	-46,6%	16,9	11,1	-34,3%
PMSO	55,6	64,8	72,1	29,7%	185,2	244,6	32,1%
% Receita Líquida	7,1%	18,9%	9,2%	2,1 p.p.	11,4%	13,9%	2,5 p.p.
Provisões	8,3	13,7	31,1	274,7%	33,4	68,0	103,6%
PDD e Perdas	6,9	6,3	10,7	55,1%	25,4	35,9	41,3%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,4%	1,3%	2,0%	0,6 p.p.	1,5%	1,9%	0,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,4	7,4	20,4	1357,1%	8,0	32,1	301,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,1	4,3	4,6	119,0%	15,0	11,6	-22,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	66,0	82,8	107,8	63,3%	233,6	324,2	38,8%
% Receita Líquida	8,4%	24,2%	13,7%	5,3 p.p.	14,4%	18,5%	4,1 p.p.
Energia Comprada e Transporte	101,9	120,6	140,3	37,7%	383,7	461,3	20,2%
Encargos Uso Rede e Conexão	28,1	18,8	20,7	-26,3%	87,2	80,9	-7,2%
Custo de Construção	431,6	0,0	402,2	-6,8%	431,6	402,2	-6,8%
Amortização CVA	0,0	-4,2	0,5	N/A	-0,7	-3,7	428,6%
Outros Custos	0,7	1,1	0,6	-14,3%	2,7	3,1	14,8%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	562,3	136,3	564,3	0,4%	904,5	943,8	4,3%
% Receita Líquida	72,0%	39,8%	71,8%	-0,2 p.p.	55,9%	53,7%	-2,2 p.p.
TOTAL	628,3	219,1	672,1	7,0%	1138,1	1268,0	11,4%
Total (%Rec. Líq.)	80,4%	63,9%	85,5%	5 p.p.	70,3%	72,2%	1,9 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

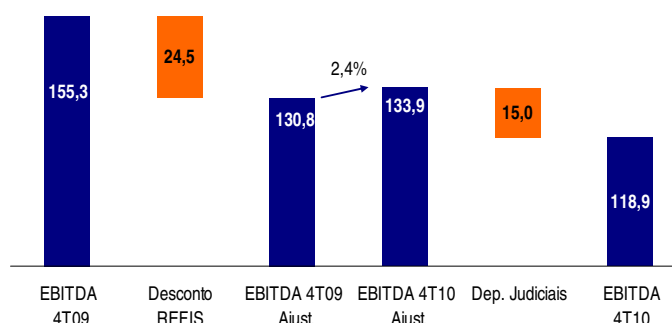
No 4T10, a Companhia registrou um total de R\$564,3 milhões (R\$162,1 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 0,4% em relação ao 4T09. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo, que cresceu 11,0% na comparação trimestral. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.2.3 - EBITDA

No 4T10, o EBITDA ajustado atingiu R\$133,9 milhões, sendo 2,4% superior aos R\$130,8 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Neste trimestre, desconsideramos o aumento em R\$15,0 milhões das despesas com Provisões para Contingências em virtude da baixa de depósitos judiciais efetuados em períodos anteriores.

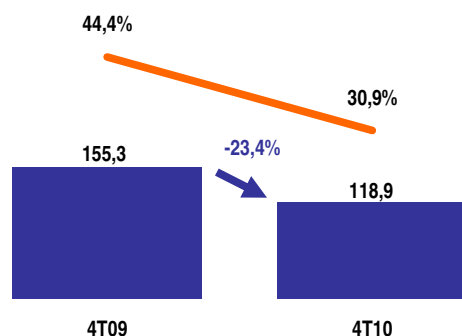
Além desse ajuste, e conforme mencionado na seção anterior, houve a transferência das despesas de PLR para a conta de Pessoal nos custos gerenciáveis. Com isso, no 4T10, o EBITDA da Companhia foi impactado negativamente em R\$2,7 milhões, e, se desconsiderarmos esse efeito, teria atingido R\$136,6 milhões. Entretanto, não estamos considerando essa transferência como não-recorrente, pois esta deverá ser sua regra de contabilização daqui por diante.

EBITDA AJUSTADO - CEMAR

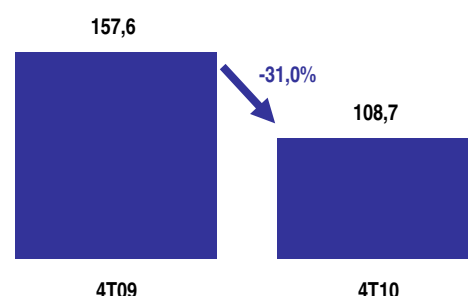


EBITDA (R\$ milhões)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Resultado do Serviço	132,8	99,9	88,4	-33,4%	382,9	394,3	3,0%
Depreciação e Amortização	20,4	23,7	25,9	27,0%	97,6	94,1	-3,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,1	4,3	4,6	119,0%	15,0	11,6	-22,7%
EBITDA	155,3	127,9	118,9	-23,4%	495,5	500,0	0,9%
Ajuste RTD	-	-	-	N/A	3,9	-	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	-	-	-	N/A	6,2	-	N/A
Desconto REFIS	(24,5)	-	-	N/A	(24,5)	-	N/A
Atualização Dep. Judiciais	-	-	15,0	N/A	-	15,0	N/A
EBITDA Ajustado	130,8	127,9	133,9	2,4%	481,1	515,0	7,0%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 4T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$29,2 milhões, ante R\$73,1 milhões no 4T09, melhora de 60,1%. O resultado financeiro do 4T09 foi negativamente impactado pela contabilização de R\$58,8 milhões em multas e juros decorrentes da adesão da Companhia ao REFIS. Excepcionalmente no 4T10, foram reconhecidos R\$ 22,3 milhões em Outras Despesas Financeiras referentes à atualização monetária de provisão para contingências.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	5,3	9,3	8,8	66,4%	19,9	32,8	64,6%
Multa e mora s/ energia vendida	12,3	12,5	15,9	29,1%	43,4	52,8	21,8%
Correção s/ RTD e CVA	0,6	0,4	0,4	-37,3%	7,6	1,6	-79,6%
Outras receitas financeiras	(1,5)	2,4	1,1	-30,2%	17,5	5,5	-68,7%
Receita Financeira Total	16,7	24,6	26,2	57,0%	88,4	92,6	4,8%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,7)	(22,2)	(22,0)	-1,2%	(88,6)	(85,6)	3,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,1)	(4,5)	(10,2)	-397,8%	(11,5)	(28,2)	-145,4%
Outras despesas financeiras	(65,9)	(6,5)	(23,1)	64,9%	(76,0)	(40,1)	47,2%
Despesa Financeira Total	(89,7)	(33,1)	(55,3)	38,3%	(176,1)	(154,0)	12,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(73,1)	(8,6)	(29,2)	60,1%	(87,7)	(61,4)	30,0%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	2009	2010
LAIR	59,7	91,3	59,3	295,2	332,9
(-) Ajuste RTT	-	7,7	-	-	-
(+) REFIS	34,3	-	-	34,3	-
LAIR recorrente (1)	94,0	83,6	59,3	329,5	332,9
Despesa IRPJ / CSLL	(69,9)	(16,7)	(12,5)	(75,6)	(54,3)
(-)Despesa IRPJ/CSLL REFIS	(38,2)			(38,2)	
(-) Ativo Fiscal Diferido	(25,5)	(6,8)	(3,7)	(14,0)	(18,8)
= Imposto Calculado	(6,2)	(9,9)	(8,8)	(23,3)	(35,5)
(+) Créditos Fiscais	4,7	-	-	4,7	4,3
= Imposto Caixa (2)	(1,5)	(9,9)	(8,8)	(18,6)	(31,2)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	1,6%	11,8%	14,8%	5,6%	9,4%

No 4T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$12,5 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$8,8 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 14,8%.

A alíquota do 4T10 encontra-se acima do observado nos trimestres anteriores devido ao reconhecimento de R\$22,3 milhões em Despesas Financeiras, relativas à atualização monetária de depósitos judiciais em períodos anteriores. Essas despesas não são dedutíveis para efeito de cálculo do Lucro Real, base de apuração para o IR/CSLL.

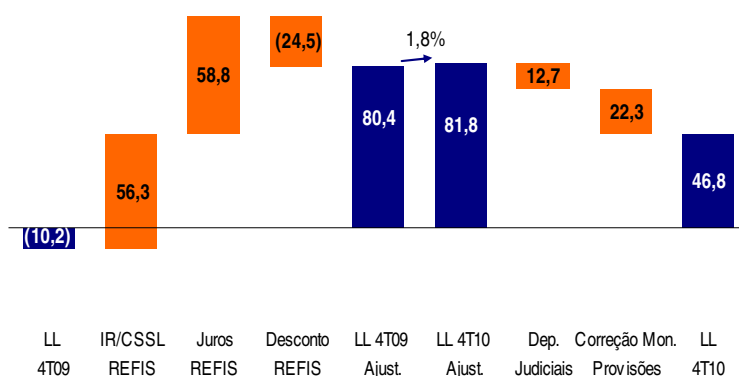
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 4T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$46,8 milhões, versus R\$10,2 milhões de prejuízo líquido apresentado no 4T09. Entretanto, é necessário ajustar esses resultados para alguns impactos não-recorrentes. No 4T10, desconsideramos os efeitos da baixa de depósitos judiciais que impactaram a Provisão para Contingências em R\$15,0 milhões (R\$12,7 milhões líquido de impostos) e atualização monetária das provisões para contingências que transitou pela Despesa Financeira, em R\$22,3 milhões. Ainda no 4T09, (i) acrescentamos R\$56,3 milhões pela contabilização de débitos de IR/CSSL reconhecidos no REFIS, (ii) acrescentamos R\$58,8 milhões de juros e multa reconhecidos na Despesa Financeira pela adesão ao programa, e (iii) excluímos o desconto obtido pela Companhia de R\$24,5 milhões pela sua adesão ao REFIS.

Assim, comparando o Lucro Líquido em bases recorrentes do 4T09 (R\$80,4 milhões) com o do 4T10 (R\$81,8 milhões) observamos crescimento de 1,8%.

O resultado líquido apresentado no 4T10 representa R\$0,29 por ação da CEMAR. Já o lucro líquido acumulado de 2010 representa R\$1,70 por ação, versus R\$1,34 por ação apresentados em 2009.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO – CEMAR

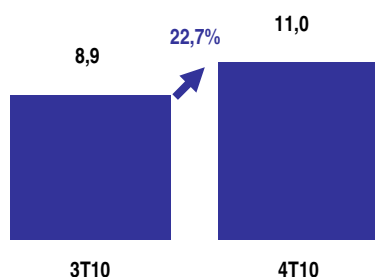


3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - Geramar

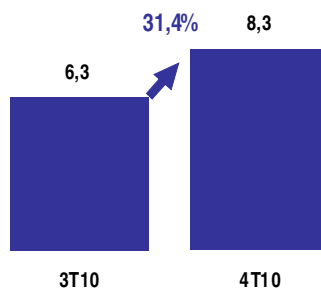
As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAÇÃO (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	-	9,8	12,1	N/A	-	40,1	N/A
Receita Operac. Líquida (ROL)	-	8,9	11,0	N/A	-	36,4	N/A
Custo de Energia Elétrica	-	(2,2)	(2,4)	N/A	-	(10,0)	N/A
Custos e Despesas Operacionais	-	(0,4)	(0,3)	N/A	-	(2,0)	N/A
EBITDA	-	6,3	8,3	N/A	-	24,4	N/A
Depreciação	-	(1,2)	(1,2)	N/A	-	(4,3)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	-	5,1	7,1	N/A	-	20,1	N/A
Resultado Financeiro	-	(3,1)	(2,9)	N/A	-	(11,2)	N/A
Lucro Antes da Tributação (EBT)	-	2,1	4,2	N/A	-	8,9	N/A
IR/CS	-	(0,0)	(2,3)	N/A	-	(3,0)	N/A
Lucro Líquido (LL)	-	2,1	1,9	N/A	-	5,8	N/A

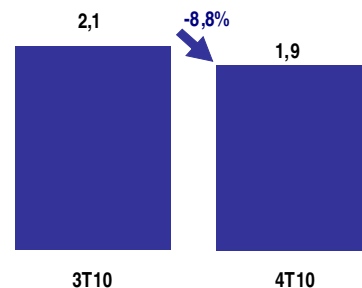
ROL (R\$MM) – Trimestral*



EBITDA (R\$MM) – Trimestral*



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral*



* Excepcionalmente, em virtude de ser o 1º ano de suas operações, estamos comparando o desempenho trimestral da Geramar com o trimestre anterior, e não com o mesmo trimestre do ano anterior.

3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 4T10, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$11,0 milhões, totalmente resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 4T10 somou R\$4,0 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
CUST + Custos de geração	-	2,2	2,4	N/A	-	10,0	N/A
PMSO	0,2	0,4	0,3	N/A	0,2	2,0	N/A
Depreciação	-	1,2	1,2	N/A	-	4,3	N/A
Geramar	0,2	3,8	3,8	N/A	0,2	16,3	N/A

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 4T10 atingiu R\$8,3 milhões, maior do que o apresentado no 3T10 basicamente pelo maior reconhecimento de receita no trimestre.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 4T10 foi negativo em R\$2,9 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$1,9 milhão neste trimestre, refletindo um trimestre no qual as usinas estiveram disponíveis para geração durante 100% do período.

4. ENDIVIDAMENTO

No 4T10, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.365,8 milhões, aumento de 8,4% se comparado aos R\$1.260,0 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

Em dezembro de 2010, a Equatorial possuía apenas 0,6% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,0 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

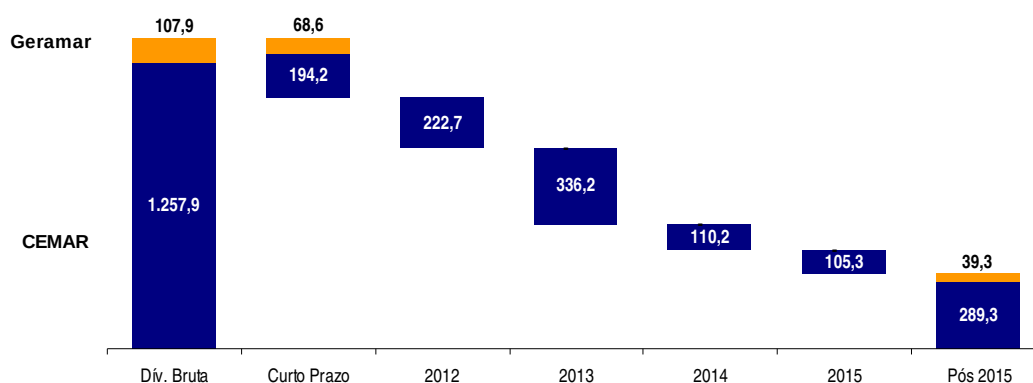
Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)¹

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	194,2	68,6	262,8	19,2%
Libor	1,3%	mar-22	11,5	0,2%	Longo Prazo	1.063,7	39,3	1.103,0	80,8%
Pré Fixado (US\$)	6,5%	dez-21	11,2	0,4%	2012	222,7	-	222,7	16,3%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		11,3	0,6%	2013	336,2	-	336,2	24,6%
MOEDA NACIONAL					2014	110,2	-	110,2	8,1%
CEMAR	10,0%		6,3	91,5%	2015	105,3	-	105,3	7,7%
IGP-M	15,3%	dez-23	13,3	11,5%	Após 2015	289,3	39,3	328,6	24,1%
TJLP	10,5%	set-13	2,8	11,9%	Dívida Bruta	1.257,9	107,9	1.365,8	100,0%
Pré Fixado (R\$)	8,4%	jun-19	8,6	18,9%	Disponibilidades	456,8	6,3	463,2	
RGR	6,5%	out-17	7,0	15,3%	Caixa Holding			80,7	
FINEL ^(*)	12,0%	dez-15	5,2	3,1%	Caixa Equatorial Soluções			6,2	
CDI	10,3%	fev-14	3,2	30,7%	Ativo Reg. Líquido	57,0		57,0	
Geramar	10,5%		5,5	7,9%	Dívida Líquida	744,1	101,6	758,7	
CDI	12,8%	dez-10	0,0	60,0%					
TJLP	7,0%	set-24	13,7	40,0%					
TOTAL	10,0%		6,2	99,4%					
TOTAL	10,0%		6,2	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

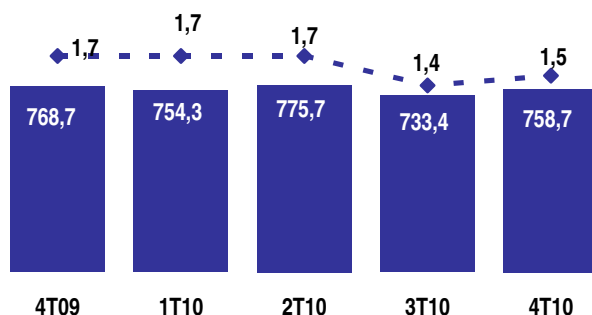
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)



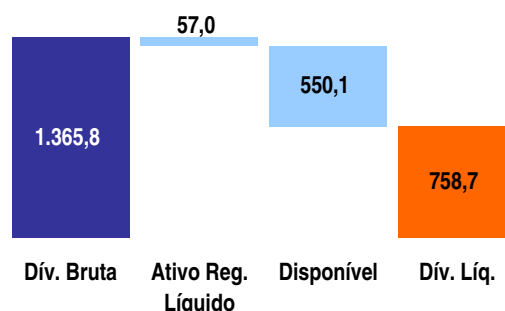
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$758,7 milhões no fechamento do 4T10, aumento de 3,4% em relação aos R\$733,4 milhões apresentados ao final do 3T10, e aumentando seu múltiplo para 1,5x EBITDA dos últimos 12 meses (ante 1,4x EBITDA no 3T10).

¹ Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

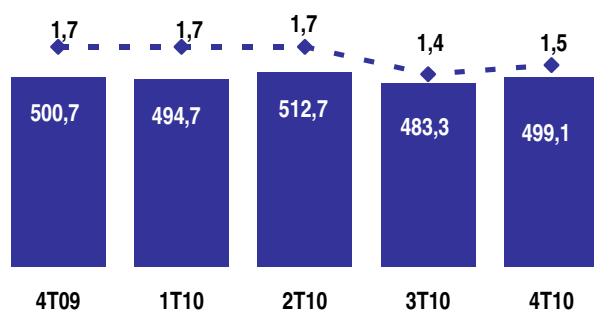


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

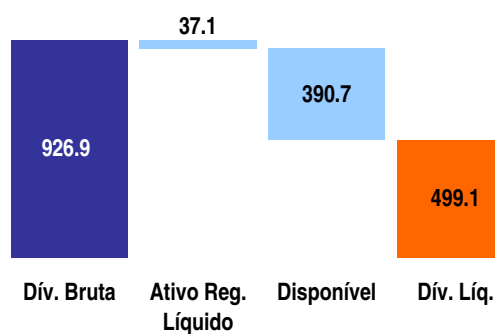


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em dezembro de 2010, a quantia de R\$499,1 milhões, representando a relação de 1,5x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses, comparado a 1,4x no fechamento do 3T10.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar. Desde o 2T10, deixamos de consolidar os valores referentes à Light.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	63,6	48,0	67,3	5,8%	239,2	197,0	-17,6%
PLPT	69,2	65,0	58,3	-15,7%	179,8	202,1	12,5%
Total	132,8	113,1	125,6	-5,4%	418,9	399,1	-4,7%
Geramar							
Geração	13,5	0,3	0,4	-97,2%	106,9	16,2	-84,8%
TOTAL EQUATORIAL	146,3	113,3	126,0	-13,9%	525,8	415,4	-21,0%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$67,3 milhões no 4T10, representando um aumento de 5,8% em relação ao 4T09. Desse total, R\$38,1 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$17,4 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$11,8 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 4T10, foi alcançada a marca de 279 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para praticamente 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 100% dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 4T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$58,3 milhões, 15,7% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 – Geramar

O investimento apresentado no 4T10 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 4T10 cotadas a R\$11,40, com valorização de 11,2% em relação ao valor de fechamento do 3T10, R\$10,25.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$1,3 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de dezembro de 2010. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

7. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

8. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

9. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quinta-feira, 31 de março de 2011
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Código: Equatorial
Replay: +1 (412) 317-0088
Código do replay: 448639#

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quinta-feira, 31 de março de 2011
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 3127-4971
Código: Equatorial
Replay: +0 XX (11) 3127-4999
Código: 50528583

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 4T09, 3T10, 2009 e 2010 são pró-forma, desconsiderando a participação da Equatorial na Light, conforme processo de cisão ocorrido em 29 de abril de 2010.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

► Resultados do 4T09, 2009 e 2010 são pró-forma, desconsiderando a mesma participação então detida pela Equatorial na RME.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	4T09	3T10	4T10	2009	2010
RECEITA OPERACIONAL	911,9	484,8	939,8	2.077,9	2.328,9
Fornecimento de Energia Elétrica	433,3	465,8	505,9	1.576,6	1.855,2
Suprimento de Energia Elétrica	1,7	11,4	27,3	11,9	42,1
Receita de Construção	431,6	-	402,2	431,6	402,2
Outras Receitas	45,2	7,6	4,5	57,8	29,4
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130,2)	(131,4)	(142,1)	(458,4)	(530,0)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	781,7	353,4	797,7	1.619,5	1.798,9
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(561,2)	(139,7)	(568,6)	(900,6)	(954,7)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(101,9)	(122,5)	(142,2)	(383,7)	(469,9)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(28,1)	(19,1)	(21,2)	(87,2)	(82,2)
Custo de Construção	(431,6)	-	(402,2)	(431,6)	(402,2)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	0,4	1,9	(3,0)	1,9	(0,3)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(71,1)	(87,2)	(99,7)	(239,4)	(333,9)
Pessoal	(21,4)	(24,3)	(20,8)	(64,6)	(88,9)
Material	(2,5)	(1,7)	(2,1)	(8,7)	(7,9)
Serviço de Terceiros	(31,5)	(45,8)	(43,8)	(109,9)	(155,8)
Provisões	(8,3)	(13,7)	(31,1)	(33,4)	(68,0)
Outros	(7,4)	(1,7)	(1,8)	(22,8)	(13,3)
EBITDA	149,4	126,5	129,4	479,5	510,2
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(2,1)	(4,3)	(4,6)	(15,0)	(11,6)
Depreciação e Amortização	(20,3)	(25,0)	(26,9)	(97,6)	(98,4)
RESULTADO DO SERVIÇO	127,0	97,3	97,9	367,0	400,3
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(3,6)	(1,6)	(1,6)	(3,6)	8,1
Equivalência Patrimonial	-	-	0,0	-	14,4
Amortização de Ágio	(3,6)	(1,6)	(1,6)	(3,6)	(6,3)
RESULTADO FINANCEIRO	(78,8)	(9,4)	(29,8)	(80,5)	(64,0)
Receitas Financeiras	18,4	26,9	28,5	104,0	101,5
Despesas Financeiras	(97,3)	(36,3)	(58,4)	(184,5)	(165,5)
RESULTADO OPERACIONAL	44,6	86,3	66,5	282,9	344,3
Contribuição Social	(16,9)	(10,0)	(9,7)	(34,4)	(36,9)
Imposto de Renda	(32,7)	(15,6)	(3,9)	(81,4)	(45,7)
Impostos Diferidos	(25,6)	(6,8)	(3,8)	(14,1)	(18,9)
Incentivo ADENE	6,9	15,4	2,7	54,2	43,2
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	3,4	(26,1)	(16,3)	(76,6)	(97,2)
REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	7,4	-	-	7,4	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(12,8)	43,3	35,5	137,9	188,9

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR (R\$ MM)

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da **CEMAR** em 2009 e 2010:

- ▶ São reconhecidos R\$402,2 milhões de **Receita de Construção** em 2010 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ A **baixa dos ativos regulatórios** impactam positivamente a ROL em R\$32,1 milhões, em R\$26,7 milhões o EBITDA, e R\$18,8 milhões no Lucro Líquido de 2010.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. Em 2010, foram R\$15,7 milhões.
- ▶ O **Resultado Financeiro** é impactado, pois a correção monetária sobre Ativos ou Passivos Regulatórios deixam de transitar por esta conta, aumentando ou reduzindo o Lucro Líquido.
- ▶ A despesa com **Impostos Diferidos** aumenta pelo reconhecimento da baixa dos Ativos e Passivos Regulatórios, reduzindo o Lucro Líquido.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2009 Original	Ajustes	2009 IFRS	2010 Original	Ajustes	2010 IFRS
RECEITA OPERACIONAL	1.600.671	476.286	2.076.957	1.850.912	431.187	2.282.099
Fornecimento de Energia Elétrica	1.531.941	44.664	1.576.605	1.786.318	28.914	1.815.232
Suprimento de Energia Elétrica	11.904		11.904	42.013	74	42.087
Encargo de Capacidade Emergencial	9		9	(2.088)		(2.088)
Receita de Construção	-	431.622	431.622	-	402.199	402.199
Outras Receitas	56.817		56.817	24.669		24.669
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(453.168)	(5.175)	(458.343)	(528.974)	3.228	(525.746)
Outras Deduções da Receita	(453.168)	(5.175)	(458.343)	(528.974)	3.228	(525.746)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.147.503	471.111	1.618.614	1.321.938	434.415	1.756.353
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(472.524)	(432.004)	(904.528)	(536.084)	(407.704)	(943.788)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(383.298)	(382)	(383.680)	(455.823)	(5.505)	(461.328)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(87.226)		(87.226)	(80.861)		(80.861)
Custos de Construção	-	(431.622)	(431.622)	-	(402.199)	(402.199)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(2.000)		(2.000)	600		600
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(204.647)	(13.962)	(218.609)	(296.918)	(15.706)	(312.624)
Pessoal	(38.773)	(13.962)	(52.735)	(60.489)	(15.706)	(76.195)
Material	(8.608)		(8.608)	(7.672)		(7.672)
Serviço de Terceiros	(107.003)		(107.003)	(149.623)		(149.623)
Provisões	(33.399)		(33.399)	(68.001)		(68.001)
Outros	(16.864)		(16.864)	(11.133)		(11.133)
EBITDA	470.332	25.145	495.477	488.936	11.005	499.941
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(14.955)		(14.955)	(11.612)		(11.612)
Depreciação e Amortização	(97.593)		(97.593)	(94.051)		(94.051)
RESULTADO DO SERVIÇO	357.784	25.145	382.929	383.273	11.005	394.278
RESULTADO FINANCEIRO	(81.012)	(6.731)	(87.743)	(63.251)	1.845	(61.406)
Receitas Financeiras	88.346		88.346	92.594		92.594
Despesas Financeiras	(169.358)	(6.731)	(176.089)	(155.845)	1.845	(154.000)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	276.772	18.414	295.186	320.022	12.850	332.872
Contribuição Social	(34.360)		(34.360)	(35.875)		(35.875)
Imposto de Renda	(81.308)		(81.308)	(42.788)		(42.788)
Impostos Diferidos	(3.037)	(11.008)	(14.045)	(9.086)	(9.708)	(18.794)
Incentivo SUDENE	54.155		54.155	43.207		43.207
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(13.962)	13.962	-	(15.706)	15.706	-
Participação de empregados	(9.762)	9.762		(7.768)	7.768	
Participação dos administradores	(4.200)	4.200		(7.938)	7.938	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	198.260	21.368	219.628	259.774	18.848	278.622

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	12,1	0,4	927,4	-	939,8
Fornecimento de Energia Elétrica	-	12,1	-	493,8	-	505,9
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	27,3	-	27,3
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	(2,1)	-	(2,1)
Receita de Construção	-	-	-	402,2	-	402,2
Outras Receitas	-	-	0,4	6,2	-	6,6
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(1,1)	(0,0)	(140,9)	-	(142,1)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	11,0	0,4	786,4	-	797,7
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,4)	-	(566,3)	-	(568,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,9)	-	(140,3)	-	(142,2)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,5)	-	(20,7)	-	(21,2)
Custo de Construção	-	-	-	(402,2)	-	(402,2)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(3,0)	-	(3,0)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	2,6	(0,3)	(0,7)	(101,3)	-	(99,7)
Pessoal	(1,7)	(0,0)	(0,3)	(18,8)	-	(20,8)
Material	(0,0)	0,1	-	(2,2)	-	(2,1)
Serviço de Terceiros	4,6	(0,1)	(0,3)	(48,0)	-	(43,8)
Provisões	-	-	-	(31,1)	-	(31,1)
Outros	(0,3)	(0,2)	(0,1)	(1,2)	-	(1,8)
EBITDA	2,6	8,3	(0,3)	118,9	-	129,4
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(4,6)	-	(4,6)
Depreciação e Amortização	0,1	(1,2)	(0,0)	(25,9)	-	(26,9)
RESULTADO DO SERVIÇO	2,7	7,1	(0,3)	88,4	-	97,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	30,6	-	-	-	(32,1)	(1,6)
Equivalência Patrimonial	32,1	-	-	-	(32,1)	0,0
Amortização de Ágio	(1,6)	-	-	-	-	(1,6)
RESULTADO FINANCEIRO	2,1	(2,9)	0,1	(29,2)	-	(29,8)
Receitas Financeiras	2,1	0,1	0,1	26,2	-	28,5
Despesas Financeiras	(0,0)	(3,0)	(0,0)	(55,3)	-	(58,4)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	35,4	4,2	(0,2)	59,3	(32,1)	66,5
Contribuição Social	0,0	(0,6)	0,0	(9,2)	-	(9,7)
Imposto de Renda	0,1	(1,7)	(0,0)	(2,3)	-	(3,9)
Impostos Diferidos	(0,0)	(0,0)	-	(3,7)	-	(3,8)
Incentivo SUDENE	-	-	-	2,7	-	2,7
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(16,3)	(16,3)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35,5	1,9	(0,2)	46,8	(48,5)	35,5

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
CIRCULANTE	866,3	971,0	988,8	992,8	1.132,6
Disponibilidades e aplicações financeiras	440,5	523,4	490,8	444,7	550,1
Consumidores e Revendedores	328,5	341,8	374,7	400,7	410,0
Estoques	5,5	5,8	5,6	5,5	8,0
Impostos a Recuperar	46,2	50,1	58,3	70,3	85,4
Baixa Renda	23,1	22,5	23,4	24,9	17,4
Outros Créditos a Receber	22,4	27,3	36,1	46,7	61,8
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	478,0	477,4	475,2	479,9	512,7
Consumidores e Revendedores	68,2	69,3	61,8	58,6	58,2
Impostos a Recuperar	119,9	120,0	124,4	133,1	139,9
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	247,5	245,7	246,1	246,1	255,8
Ativo Financeiro Indenizável	33,4	33,4	33,4	33,4	50,4
Outros Créditos a Receber	9,0	8,9	9,4	8,7	8,4
PERMANENTE	1.370,8	1.338,8	1.360,7	1.456,3	1.511,2
Investimentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Intangível/Ágio	1.370,6	1.338,6	1.360,5	1.456,1	1.511,0
TOTAL DO ATIVO	2.715,1	2.787,2	2.824,7	2.929,1	3.156,5
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
CIRCULANTE	593,5	604,4	535,0	583,4	689,0
Fornecedores	183,1	116,1	150,2	174,8	174,0
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	6,5	7,4	8,8	9,9	7,7
Dividendos e JCP	60,8	70,5	0,4	0,4	60,1
Tributos e Contribuições Sociais	33,8	48,7	49,3	65,8	75,1
Empréstimos e Financiamentos	223,8	238,6	192,1	188,7	195,8
Debêntures	7,8	55,5	61,8	55,7	66,9
Taxa de Iluminação Pública	15,7	15,5	14,6	13,2	13,5
Provisão para Contingências	3,3	2,5	1,6	2,7	27,4
Outros	58,7	49,6	56,3	72,2	68,4
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.321,9	1.293,4	1.299,0	1.301,3	1.433,9
Tributos e Contribuições Sociais	229,4	226,6	235,2	263,0	283,2
Debêntures	267,3	256,6	257,4	258,1	253,2
Empréstimos e Financiamentos	801,6	787,0	784,6	757,6	849,9
Provisão para Contingências	2,9	2,6	1,2	2,0	14,7
Outros	20,7	20,6	20,6	20,5	33,0
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	(63,6)	18,5	47,8	58,1	(98,1)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	863,2	870,8	942,9	986,3	1.131,6
Capital Social	548,3	552,4	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	274,1	280,3	280,4	280,4	280,5
Lucro/Prejuízo Acumulados	40,8	38,1	95,7	139,0	284,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.715,1	2.787,2	2.824,7	2.929,1	3.156,5

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	4T09				4T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	2	82	8	92	0	65	7	73
Tesouro Nacional	2	82	8	92	0	65	7	73
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	8	132	793	933	9	121	843	973
Eletrobrás	0	51	360	411	-	46	363	409
Instituições Financeiras	8	76	412	496	9	70	461	540
Dívida com Fundo de Pensão	-	5	21	26	-	6	18	24
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	10	214	802	1.025	9	186	850	1.046
Debêntures	-	8	267	275	-	63	257	320
TOTAL DA DÍVIDA	10	222	1.069	1.301	9	249	1.107	1.366

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	4T09				4T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	2	82	5	89	0	65	5	70
Tesouro Nacional	2	82	5	89	0	65	5	70
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	5	86	517	607	6	79	549	634
Eletrobrás	0	33	235	268	-	30	237	267
Instituições Financeiras	5	50	268	323	6	45	300	351
Dívida com Fundo de Pensão	-	3	14	17	-	4	12	16
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	7	167	522	697	6	144	553	703
Debêntures	-	5	174	179	-	41	182	223
TOTAL DA DÍVIDA	7	173	696	876	6	185	736	927

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Caixa Inicial	337,6	440,5	523,4	490,8	444,7
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	(12,5)	52,5	57,6	43,3	35,5
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	24,0	24,1	25,6	26,5	28,5
<i>Variações Ativas</i>	(13,8)	1,2	(48,3)	(54,8)	(50,1)
<i>Variações Passivas</i>	123,1	(52,8)	76,0	95,1	(150,5)
(=) FC das Atividades Operacionais	120,8	25,0	110,9	110,1	(136,6)
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(34,0)	(29,5)	(30,9)	(24,1)	(74,9)
Outros	(24,2)	39,9	(14,2)	(96,5)	210,7
(=) FC das Atividades de Investimento	(58,2)	10,4	(45,1)	(120,6)	135,8
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	58,3	37,1	(41,8)	(35,7)	105,6
Dividendos Pagos	-	-	(71,0)	-	-
Aumento do Capital	(18,0)	10,3	14,5	0,1	0,6
(=) FC das Atividades de Financiamento	40,3	47,5	(98,4)	(35,6)	106,2
(=) FC do Trimestre	102,9	82,9	(32,6)	(46,1)	105,4
Caixa Final	440,5	523,4	490,8	444,7	550,1